



UMA NOVA PERSPECTIVA ATRAVÉS DA FALA

Como todos os sábados, Otávio saiu para sua caminhada matinal em um parque próximo a sua casa. Ao chegar lá, viu uma feira itinerante e sentiu um cheiro delicioso de doce vindo da barraquinha de uma senhora. Logo, ao aproximar-se, comprou um bolinho de baunilha com mel e começou a lamentar suas tristezas diárias. Comentou como não se considerava escutado e que ninguém prestava atenção nele. Porém, naquele momento, alguém o ouvia: a feirante.

Minutos após terminar de comer a sobremesa, ficou tonto e sua visão escureceu. Depois de dois dias em coma, devido a uma intoxicação alimentar, o jovem acordou, olhou para a sala completamente branca, viu sua mãe e um homem que deduziu ser o médico. Então, pronunciou palavras para questionar o que havia acontecido, entretanto, o som dos dizeres era totalmente diferente do que estava em sua memória.

Novamente, buscou comunicar-se e percebeu que, além das pessoas à sua volta, nem ele conseguia entender as frases que saíam de sua boca. Era impossível decifrar que tipo de fala era, porém, Otávio tinha uma certeza: aquela combinação de letras e sons não era de um idioma conhecido. Em meio ao desespero de sua mãe, que procurava por uma resposta científica para a sequela do filho, uma espécie de "flashback" ocorreu na cabeça do jovem incompreendido.

Este, relembrou em questão de segundos, momentos de sua vida, mas não no seu ponto de vista. As visões mostravam um garoto egocêntrico, que falava apenas dele sem deixar os outros se quer se pronunciarem. Dessa maneira, conforme os segundos passavam, mais imagens de um menino que não aceitava estar errado, que vivia interrompendo conversas e com hábitos extremamente pessimistas iam surgindo em sua mente. Não demorou cinco minutos para Otávio sair de seu transe e descobrir o que realmente tinha ocorrido.

Portanto, ali no hospital, o garoto notou que o doce do qual comeu era algo mágico, um item que lhe ajudou a compreender a verdadeira realidade. A sensação de que a sociedade não queria escutá-lo era real, mas não por culpa da população e sim dele próprio, da sua personalidade. Já sem esperança de voltar ao normal, chamou por sua mãe, contudo, o inesperado aconteceu: as palavras saíram em português, sua língua materna. Assim, em um piscar de olhos, Otávio sentiu a quebra da maldição e jurou a si mesmo que tomaria um novo rumo quanto ao seu caráter

Helena Maria Correia

3º ano / Itapema

2025